

O
CHAMADO
DA
AMPULHETA

GABRIELA GARRIDO

O
CHAMADO
DA
AMPULHETA

O IMPÉRIO DE ÁSAGA • LIVRO DOIS



ELOHIM

Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2026

Copyright © Gabriela Garrido, 2025

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

REVISÃO

Ester Soares

CAPA

Henrique Moraes

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

ILUSTRAÇÕES

Ana Caroliny Salimos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Garrido, Gabriela

O chamado da ampulheta / Gabriela Garrido — 1ª edição —

São Paulo: Coerência, 2026

ISBN: 978-85-5327-320-1

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Fantasia cristã I. Título



Centro Empresarial Jaguari
Av. Marcelo Stefani, 15 - Módulo 47
Bragança Paulista - SP | 12914-490

www.editoracoerencia.com.br

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e fatos descritos são criação da autora. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência. Nenhuma parte desta obra pode ser utilizada sem o consentimento da autora, sob pena de infração à Lei dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) e ao Código Penal

Ao Príncipe dos Olhos de Fogo.
Porque Ele voltará, e nada mais será como antes.
(Apocalipse 19: 11-16)

NOTA DA AUTORA

O livro que você está prestes a ler me acompanhou dia após dia, desde dezembro de 2019. Lembro-me com clareza do momento em que a ideia da duologia nasceu, mas jamais imaginei a trajetória que percorreria até aqui.

Seis anos, amigos. Seis anos. Nesse tempo, atravessei processos tão doloridos que mal encontro palavras para descrevê-los. Não entendi a maioria deles enquanto vivia, mas hoje, ao fim dessa obra, compreendo que Ele tem planos mais altos do que os nossos — e que tudo, absolutamente tudo, é para a honra e glória dEle. E para o nosso bem.

Vocês já conheceram a Ori, o Dom e a Helena em *O Alvorecer das Sombras*. Aqui, iremos mais fundo. Exploraremos dores mais densas, mais obscuras, mais humanas. Elas foram difíceis de escrever, mas necessárias.

Que o encerramento desta saga os conduza a encarar a verdadeira face do Mal e a profundidade das sombras que carregamos desde a Queda. E que, ao final, reste apenas a consciência de que precisamos, desesperadamente, de um Redentor.

Com carinho,

Gab.

ALERTA DE GATILHO — CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

Tal como exposto em *O Alvorecer das Sombras*, este livro mergulha em um universo caído, onde o Mal se manifesta em suas formas mais cruéis e nada é totalmente seguro.

A leitura é recomendada para maiores de 18 anos, por conter menções a violência física e psicológica, tortura, assédio sexual, violência médica, abuso familiar, cenas de nudez, canibalismo, estupro, alcoolismo e mortes descritas, transtorno de ansiedade generalizada e crises de ansiedade.

A obra também utiliza elementos característicos do terror, criando uma atmosfera de medo, opressão e tensão constante. Leia com consciência: aqui, o mundo é imperfeito, os personagens são falhos e os conflitos espirituais se desdobram de maneira intensa e implacável.



Mar do Norte

★ Estradas Arteriais

Cordilheiras de Sal

Andília

Terras Devastadas de

Cesena

Castelo Branco

O Grande Muro

Alaon

O Reino Vermelho

Teraluz

Cidade-Luz

Mata das Sombras

Taeragan

O Reino Sombrio

Igreja de Sal

IMPÉRIO
DE
ASAGA



GLOSSÁRIO DO IMPÉRIO DE ÁSAGA

Palavra	Significado
Arcanos	Altos sacerdotes que administram a Grande Catedral e cuidaram da educação dos príncipes Dominic e Aori em várias frentes; cargo ocupado por Valerius, Severo e Gaio.
Borda	Na mitologia do Império, equivale ao Mundo dos Mortos.
Caravana	Cruzada liderada pela Ordem de Ásaga, cujo objetivo é eleger as Regalos entre os Reinos de Teraluz, Taeragan, Alaon e Andília, e levá-las à Capital.
Cerimônia de Troca	Ritual por meio do qual o novo Vaso recebe a alma imortal de Deus-Luz dentro de si, sacrificando-se em prol do Grande Dragão.
Cidade-Luz	Capital do Império, lar de Deus-Luz e de sua Corte, formada pelos descendentes das famílias que ajudaram o Grande Dragão a organizar o Império após a Subjugação.
Colheita	Competição cujo objetivo é buscar nos Reinos as chamadas Regalos, que concorrerão ao cargo de Imperatriz — a "Primeira" do novo Vaso. Apenas as Terras Devastadas de Cesena não participam da Colheita, por serem o Reino de origem dos escravos do Império.
Deus-Luz	Entidade imortal que atende pelos nomes "Álbalus Ásaga", "Ásaga", "O Grande Dragão", "Restaurador e Senhor da Vida" e "Soberano". É imperador e divindade adorada nos Cinco Reinos do Império de Ásaga.

Deus-Treva	Entidade imortal que atende pelos nomes “Exilium”, “Ceifador” e “Senhor da Morte e da Escuridão”; meta-de exilada de Deus-Luz, expulsa da Antiga Terra (hoje o Império de Ásaga) no evento chamado “Subjugação”, por se corromper com a adoração humana.
Direito de Escolhida	Lei que permite à Regalo eleger um acompanhante para segui-la na Caravana e fazer-lhe companhia durante a estada no Castelo Branco.
Drakon	Moeda oficial do Império de Ásaga.
Grande Catedral	Templo principal de adoração a Deus-Luz, situado na Capital (Cidade-Luz).
Hora Maldita	Hora em que o dia dá lugar à noite. Muitos acreditam que é um momento amaldiçoado por Deus-Treva, cujas sombras apenas podem ser expulsas por uma reza ao Dragão.
Igreja de Sal	Segundo maior santuário dedicado a Ásaga em todo o Império, situado no Reino de Teraluz.
Imaculados	Integrantes do Alto Clero, apenas abaixo dos Arcanos.
Iniciado(a)	Cargo inicial da igreja, composto por jovens que entregam a vida, os bens e a castidade para servir ao Grande Dragão. Devem estudar as Leis do Império e os Escritos Sagrados ao longo de cinco anos e professar publicamente a fé em uma das igrejas do Império.
Lei do Descarte	Lei que permite o aborto por gravidez indesejada ou o descarte de crianças consideradas fora do padrão imperial.
Marcha do Contra	Movimento pagão abolido há quinhentos anos, oriundo do Reino de Taeragan.

Mata das Sombras

Região que circunda a Cidade-Luz, composta por mata densa e perigosa. Lendas afirmam que criaturas sombrias percorrem o local, tornando-o fatal para peregrinos despreparados.

Mestre

Integrante da igreja responsável pelos templos de Deus-Luz, pelos cultos e rituais, e pela educação da população.

Ordem de Ásaga

Elite do exército imperial.

Par

Jovens escolhidas pelos soldados da Ordem para servirem como cortesãs durante as Cruzadas.

Primeira

Jovem eleita entre as Regalos por Deus-Luz, que se tornará a Imperatriz daquela geração.

Regalo

Jovem escolhida pela Ordem de Ásaga para ser apresentada a Deus-Luz na Colheita — a competição pelo cargo de Imperatriz.

Sumítrea

Ritual de purificação que marca o início de cada ano, incumbido de limpar os pecados dos servos do império.

Vaso

Primogênito do corpo mortal que abriga Deus-Luz, incumbido de receber a alma imortal do Grande Dragão na cerimônia de Troca.

“Deus-Luz e Deus-Treva eram um só — distintos no ser, mas indivisíveis na essência.

Ao Filho da Alvorada, foi confiado o poder da Luz, para ofuscar; e o da Vida, para perpetuar.

Ao Filho da Escuridão, coube o poder das Trevas, para conjurar; e o da Morte, para silenciar.”

Introdução das Escrituras de Luz.

Ano 0 pós-Subjugação.

I. SOB UMA NOVA PELE

O1

“Eu fugiria com você para o fim do mundo, se me aceitasse.”

Aquela frase rodopiava dentro de Dominic, extasiado por sentimentos que não soube nomear. À sua frente, havia um soldado que, num piscar de olhos, tornou-se uma mulher. Em meio ao borrão que a desfigurava, viu estrelas brilharem em sua pele.

— Pode fugir comigo, se desejar — sugeriu ela.

— O quê?

Havia a sensação deliciosa de mãos sobre as suas — dedos delicados afagando sua pele, calejada pelo manejo da Tormenta. Depois, sentiu o toque perturbador daqueles lábios sobre os seus.

— Você me aceita? — Ele se viu perguntando.

Seu coração trovejou, eufórico. Nunca havia se sentido daquele jeito antes.

Desejado por quem ele amava...

Seria possível?

Alguém poderia, de fato, desejá-lo por ser quem ele era?

Antes que pudesse concluir o pensamento, aquela mulher o tocou no peito, os dedos finos invadindo com cautela a pequena abertura da camisa. E, então, a dor de chamas o atingiu — a vergonha das marcas que não podiam ser vistas.

— Eu não mereço você — ele confessou.

E então, uma luz implacável o cegou. Como chamas de um inferno peregrino, penetrou em seus olhos e o fez acordar com um grito entalado na garganta.

Dominic despertou ofegante, a camisa de linho grudada no corpo.

Que porcaria de sonho foi esse?!

Ajeitando-se na poltrona, olhou para os lados. Estava em seu gabinete, onde a luz da manhã invadia cada fresta com insolência. À frente, repousava uma garrafa de vinho. Vazia.

Droga...

Será que estava atrasado?

Quando tentou se levantar, a dor de cabeça o impeliu a cair de volta ao estofado de couro.

Argh! Preciso parar de beber.

Pendurado no gancho entalhado na parede, o fraque de festa parecia encará-lo num julgamento silencioso. *Ah, sim. A cerimônia*, recordou-se. *A cerimônia em que Ásaga nomeou Aori como Vaso*¹.

O sabor cítrico da bile invadiu sua boca, levando-o a repuxar os lábios para baixo. Por sorte, dois toques na porta o salvaram dos pensamentos obscuros.

— Entre — pigarreou, ajeitando-se como pôde.

Silas de Taeragan, seu Terceiro, curvou-se com brevidade antes de fechar a porta.

— Meu senhor, bom dia. Mandei chamar suas criadas para lhe prepararem um banho.

— Certo — respondeu com um grunhido. A cabeça latejava como se tivesse sido espancado.

— Eu também achei as roupas da Acompanhante² e as coloquei onde descartaremos os que perderem o torneio. — *O quê? pensou* Dominic, os dedos apertando as pálpebras. — Depois, pedi a Galiel que avisasse Aldon sobre o descarte. Ontem, o Soberano não me deixou sair do baile...

Descarte?...

1. Filho de Álbatus Ásaga cujo corpo mortal abrigará Deus-Luz na cerimônia de Troca.

2. Pelo *Direito de Escolhida*, a lei imperial permite à Regalo eleger uma Acompanhante para segui-la na Caravana que elegerá a Primeira (a Imperatriz do Novo Vaso) e lhe fazer companhia durante sua estada na Cidade-Luz.

Confuso, decidiu confirmar a informação com Aldon mais tarde, até que ouviu outro tamborilar na porta. Eram suas três criadas pessoais, que portavam baldes de água quente e roupas limpas.

— Tudo bem, nos vemos mais tarde — finalizou, liberando Silas com um gesto.

Exausto, escutou as serviçais seguirem para o cômodo anexo, onde mantinha uma banheira privativa. Dispensou-as com a frieza de sempre. Banhou-se e se vestiu sozinho, recusando a ajuda das mulheres escolhidas a dedo por Ásaga para... *saciá-lo*.

Enojado com a lembrança, o Grão-Mestre se apressou em descer as escadas da construção. A ressaca persistia, mas não tinha tempo a perder. Aquele seria um dia importante para os ingressantes, e ele jamais falharia com seus homens.

Sentado na barraca que lhe foi montada pela manhã, Dominic se esforçou em compreender os pergaminhos à sua frente. Neles, havia o relatório da guarda sobre como tinham se organizado em sua ausência, durante a Colheita³, mas as palavras se embaralhavam em sua mente.

Queria poder dormir mais.

Queria arrancar a própria cabeça com a Tormenta, se fosse essa a solução para os seus problemas.

A enxaqueca seguia severa, mas ele persistiu. Para seu azar, porém, um menino raquítico entrou na tenda, a voz irritante denunciando que ainda estava longe de se tornar um homem de verdade.

— ALDON! — bradou o Grão-Mestre, os miolos fritando pelo atrevimento do soldadinho, que ainda o encarava. — Tire esse imbecil daqui!

3. Competição pelo cargo de Imperatriz. Na Colheita, o Grão-Mestre da Ordem e seus soldados promovem uma Caravana no império, para coletar as Regalos que competirão pelo posto. Apenas as Terras Devastadas de Cesena não participam da ocasião, por ser o reino de onde vem os escravos do império.

Sem modos!, pensou, depois de vê-lo fugir como se Dominic fosse o próprio Deus-Treva.

Concluiu os relatórios ainda remoendo a petulância daquele moleque. Trincando a mandíbula, Dominic seguiu para o segundo fardo do dia: presidir o torneio na arena montada próximo a um dos Portões.

Embora se esforçasse em acompanhar o embate, a mente do príncipe divagava.

Estou cansado. E bêbado.

Por que tenho bebido tanto?

— Temos aqui um carnicheiro! — riu Ozias, os cabelos loiros emoldurando aquele rosto desagradável. Era um guerreiro feio — como os soldados mais velhos faziam questão de *elogiá-lo* —, mas muito eficiente.

Atingido pela enxaqueca, Dominic mal teve forças para rir do pensamento. Outra luta já se desenrolava entre os recrutas, mas o enjoo ainda o comia por dentro.

— Bem-vindo à Ordem⁴! — exclamou Silas, batendo palmas ao lado dos demais oficiais que os rodeavam.

Esforçando-se para manter a boa aparência, o príncipe fitou a arena. De lá, um rapaz franzino o encarava por trás de sua máscara de couro, a longa trança escura descendo pelas costas.

Havia ódio naquele olhar.

É ele! O imbecil que invadiu a minha tenda.

Retesando o maxilar, Dominic devolveu a encarada.

— Senhor, antes que eu me esqueça — resfolegou Aldon, aproximando-se depois de subir no palanque com pressa. — Está tudo certo para o descarte. Os corpos já estão sendo retirados e empilhados pelos oficiais.

— Ótimo — acenou com a cabeça, pressupondo que ele se referia ao que o Terceiro havia comentado em seu gabinete.

Pedindo licença, Aldon se retirou. Na arena, começara outro duelo. Embora a dor da ressaca — ou seria do sonho? — ainda lhe embrulhasse o estômago, Dominic tentou se concentrar no torneio.

4. A elite do exército imperial, liderada pelo Grão-Mestre Dominic de Ásaga, primogênito de Álbalus Ásaga.